



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

Maynnara Terra Ramos

COMPORTAMENTO ANSIOSO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Palmas – TO

2018

Maynnara Terra Ramos

COMPORTAMENTO ANSIOSO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me. Iran Johnathan Silva Oliveira

Palmas – TO

2018

Maynnara Terra Ramos

COMPORTAMENTO ANSIOSO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Projeto de Pesquisa elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II O curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof. Me. Iran Johnathan Silva Oliveira

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Iran Johnathan Oliveira Dantas

Orientador

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Izabela Almeida Querido

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Muriel Correa Neves Rodrigues  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2018

*Dedico esse trabalho à Deus e meus pais por toda força e dedicação para que eu chegasse até aqui. Aos colegas que contribuíram com a minha pesquisa, a minha eterna gratidão. Vocês foram fundamentais!*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus que em sua bondade infinita não me desamparou e honrou a promessa que fez a mim, pois na bíblia diz que: “Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel para cumprir” (Hebreus 10:23).

Agradeço a minha família que sempre me apoiou, me dando suporte emocional durante toda a minha graduação mas agradeço em especial aos meus pais, Reinaldo e Viviane, que por tantas vezes abriram mão das suas próprias vontades e sonhos, para que eu pudesse alcançar os meus. Obrigada por sempre me incentivarem a correr atrás dos meus objetivos e me inspirarem como pessoa, desenvolvendo juntamente comigo uma base sólida com toda a fonte de amor que necessitei.

Agradeço ainda à minha irmã Hávila, que do seu jeito sempre sonhou comigo e me estendeu a mão quando precisei, me auxiliando com palavras e amor. À minha avó, por me auxiliar em orações e todo suporte emocional que precisei.

Ao meu namorado Wallace, por segurar minha mão nos momentos difíceis, por ser compreensivo nos momentos de ausência, ansiedade e estresse.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas que construí durante a graduação e que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, agradeço a minha amiga Tainá, por compartilhar comigo todos os sentimentos de angústia, insegurança e medo, e por diversas vezes ler este trabalho trazendo contribuições para a construção deste, sem medir esforços para me acompanhar.

Aos meus amigos distantes que contribuíram com apoio emocional, com leituras e conteúdos que pudessem ser acrescentados, e também com suporte emocional durante os dias de angústia.

Ao meu orientador Iran Johnathan por auxiliar durante a construção desta pesquisa, sempre com sua paciência, respeitando meu modo de trabalhar, sempre disponível quando precisei e sem jamais deixar de acreditar no meu potencial. Gratidão a Deus pela sua vida e por tudo que aprendi durante a graduação.

Por fim, agradeço também a minha banca pelas contribuições ao longo deste trabalho para que fosse construído da melhor forma. Gratidão por tudo.

## RESUMO

**RAMOS, Maynnara Terra.** COMPORTAMENTO ANSIOSO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA. 2018. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas/TO.

A presente pesquisa teve por objetivo identificar a intensidade da ansiedade e as possíveis variáveis que afetam o comportamento ansioso dos estudantes de Psicologia que estavam em seu último ano de graduação, cursando Ênfase I em Processos Clínicos no Centro Universitário de Palmas – TO. Se tratou de uma pesquisa de campo, com objetivo metodológico descritivo-explicativo uma vez que se propõe à descrição de fatores que influenciaram no comportamento desses alunos que deram início ao estágio no serviço-escola de psicologia. Tratou-se de uma pesquisa básica, realizada no serviço-escola de psicologia (SEPSI) com utilização do Inventário de Ansiedade de Beck – BAI e do Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato. Os participantes responderam o inventário e o questionário com sintomas que sentiam na última semana incluindo o dia da aplicação. Os resultados mostraram que 50% dos universitários que participaram da pesquisa respondendo Inventário de Ansiedade de Beck – BAI demonstraram intensidade moderada de ansiedade, 20% intensidade leve de ansiedade, 20% também alcançou intensidade mínima de ansiedade e 10% mostraram intensidade grave de ansiedade. Os resultados do Self Report Questionnaire mostraram sintomas em comum com dados coletados através do Inventário, pois identificaram sintomas de ansiedade nos alunos que responderam à pesquisa como o nervosismo, dificuldade em ter um sono de qualidade, incapacidade de relaxar bem como outros sintomas descritos nos resultados.

Palavras-chave: Ansiedade. Comportamento Ansioso. Universitários. Psicólogos em formação.

## **ABSTRACT**

**RAMOS, Maymara Terra.** ANSIOUS BEHAVIOR IN PSYCHOLOGY STUDENTS. **2018. 45f.** Course Completion Work (Graduation) - Course of Psychology by the Lutheran University Center of Palmas.

The present research aims to identify the intensity of anxiety and the possible variables that affect the anxious behavior of Psychology students who are in their last year of graduation, attending Emphasis I in Clinical Processes at the University Center of Palmas - TO. It will be a field research, with a descriptive-explanatory methodological objective as it is proposed to describe factors that influence the behavior of these students that begin the internship in the psychology school service. Through the identification of these aspects, we will also elaborate reflections about how students are playing their roles in the school service with the influence of these anxious behaviors. This research will contribute to the academic community of psychology and psychologists by raising a reflection and possible ways on the influence of anxiogenic factors in the clinical practice of undergraduates in the last year of the course under a coordinated and contextualized perspective in the perspectives of behavior analysis.

Key-words: Anxiety. Anxious Behavior. Psychologists in formation. College students.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1- Grafico de Idade média dos participantes da pesquisa.....	24
Figura 2 – Gráfico de Intensidade da Ansiedade dos participantes divididos em grupos de acordo com a idade.....	25
Figura 3 – Gráfico de Sintomas mais relatados pelo grupo de moderado e grave no Inventário de Ansiedade de Beck – BAI.....	25



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tabela de distribuição de frequência relacionada à Humor depressivo/Ansioso.....	26
Tabela 2 – Tabela de distribuição de frequência relacionada à Sintomas Somáticos .....	27
Tabela 3 – Tabela de distribuição de frequência relacionada à Decréscimo de Energia Vital.....	28
Tabela 4 – Tabela de distribuição de frequência relacionada à Pensamentos Depressivos.....	28

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

APA	Associação de Psiquiatria Americana
CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
NAC	Núcleo de Atendimento à Comunidade
SEPSI	Serviço de Psicologia
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	15
2.1 ANSIEDADE	15
2.2 ANSIEDADE PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	16
2.3 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E BEHAVIORISMO RADICAL	17
<b>3 METODOLOGIA</b>	20
3.1 DESENHO DO ESTUDO	20
3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO	20
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, PROCEDIMENTO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
<b>3.5.1 Instrumentos e materiais utilizados para a coleta dos dados</b>	20
<b>3.5.2 Procedimentos</b>	21
3.6 ASPECTOS ÉTICOS	22
<b>3.6.1 Riscos</b>	22
<b>3.6.2 Benefícios</b>	23
<b>3.6.3 Desfechos</b>	23
3.6.3.1 Primários	23
3.6.3.2 Secundários	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	30
<b>APÊNDICES</b>	36
<b>ANEXOS</b>	43

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é marcado por períodos de mudanças constantes, ambições, angústias, crescimento e desenvolvimento do conhecimento, experiências profissionais e junto a isso, cobranças pessoais, sociais e familiares. No curso de psicologia, por vezes, o universitário entra em contato com demandas muito complexas e com isso, o estresse acadêmico pode tornar-se eliciador de patologias psicológicas, como a ansiedade.

As cognições e emoções constituem um tema importante para qualquer abordagem que envolva a psicologia, sendo que na análise do comportamento são entendidas como fenômenos comportamentais. Tourinho et.al., (2010, p.71), afirmam que “sentimentos e emoções definidos enquanto fenômenos psicológicos ou comportamentais que envolvem eventos privados podem ser compreendidos como relações (ou conjuntos de relações) comportamentais.”

Segundo Gentil (1997) o fenômeno denominado como ansiedade tem sido definida como um estado emocional desagradável seguido de desconforto somático, está associada com outra emoção – o medo. Esse estado emocional negativo e desagradável por diversas vezes está associado a um evento futuro e, às vezes, é considerado desproporcional a uma ameaça real.

De acordo com a *Association for University and College Counseling Center Directors* (AUCCCD<sup>1</sup>) durante o ano de 2016, cinquenta e um por cento dos acadêmicos que buscaram o centro de aconselhamento de seus campus apresentaram sintomas de ansiedade. Outro estudo realizado por Graner; Ramos-Cerqueira (2017) mostra que um a cada dois acadêmicos brasileiros apresentam sofrimento psicológico.

Zamignani e Banaco (2005), asseguram que a ansiedade em sua definição implica em um futuro carregado de aversividade, pois envolve um evento aversivo que provavelmente pode vir a ocorrer. Sendo assim, esse acontecimento de caráter emocional que ocorre com o indivíduo pode vir a ser definido como fenômeno clínico quando implica em um comprometimento emocional do indivíduo, prejudicando o desenvolvimento de suas atividades profissionais, sociais e acadêmicas, quando abarca um nível de sofrimento avaliado como significativo para o indivíduo e por fim, quando as respostas de eliminação e evitação ocuparem um tempo significativo do dia.

O padrão comportamental característico dos transtornos de ansiedade, de acordo com grande parte da literatura é a esquivia fóbica: na presença de um evento gerador de incômodo,

---

<sup>1</sup> Comunidade profissional que promove o desenvolvimento e avanço da saúde mental no ambiente acadêmico nos Estados Unidos.

o indivíduo emite uma resposta que elimina, ameniza ou adia esse evento. O que diferencia cada um desses eventos é o tipo de evento experimentado como ameaçador ou incômodo e/ou tipo de resposta na qual o sujeito se engaja de forma a produzir uma diminuição do contato com o estímulo aversivo (ZAMIGNANI; BANACO, 2005).

Dentre os instrumentos para mensurar a intensidade de comportamentos está a Escala de Beck – traduzida, validade e adaptada para a realidade do Brasil (Cunha, 2001), com a permissão de *The Psychological Corporation, U.S.A.*, por Jurema Alcides Cunha. Este instrumento consiste em quatro escalas que mensuram sintomas de ansiedade, depressão, desesperança e ideação suicida, sendo que sua utilização na prática clínica é importante por permitir a mensuração do estado emocional do indivíduo. Utilizou-se ainda o Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato para mensurar a intensidade de comportamentos ansiosos, pois este é um questionário de auto relato que classifica os sintomas físicos de ansiedade.

Tendo em vista a magnitude das repercussões causadas pela ansiedade, a presente pesquisa partiu do pressuposto de que situações ameaçadoras e/ou causadoras de comportamentos ansiosos, nas suas doses excessivas, intensas ou prolongadas, podem gerar sintomas físicos e psicológicos. Se não controlados podem interferir em suas atividades diárias, gerando problemas em suas relações sociais, profissionais e acadêmicas. Desta maneira, o estudo teve como finalidade identificar a existência de comportamento ansioso em estudantes de Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas, bem como verificou em qual grupo de sintomas se encontravam.

Levando isto em consideração, levantou-se o seguinte questionamento: Quando o estudante de psicologia do CEULP/ULBRA em Palmas – TO está em seu último ano de formação no serviço-escola de Psicologia, como encontra-se a intensidade de sua ansiedade e como isso se reflete no seu desempenho acadêmico?

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a intensidade da ansiedade entre os estudantes que estavam no último ano de formação no serviço-escola de Psicologia e como isso refletiu no desempenho acadêmico. Assim percebeu-se a necessidade deste objetivo se dividir em fases menores tratando-se de definir o que é ansiedade em universitários sob a perspectiva da análise do comportamento, identificar no repertório de comportamento dos participantes da pesquisa, a intensidade da ansiedade em mínimo, leve, moderado e grave e analisar como a ansiedade pode interferir no desempenho acadêmico do estudante do curso de psicologia do CEULP/ULBRA em Palmas – TO.

Desta forma, buscando ampliar a compreensão dos aspectos emocionais que desempenham no processo do psicólogo em formação no Brasil, as Instituições de Ensino Superior vêm estimulando pesquisas que buscam mensurar indicadores do estado emocional e ansiedade de seus acadêmicos (BALDASSIN; ANDRADE 2006; GAMA; ARAÚJO; SILVA, 2008).

Baldassin (2006) e Bonifácio (2011), citados por Lantyer (2016) afirmam que é perceptível, em suas pesquisas, uma grande porcentagem de estudantes de nível superior que demonstram níveis de estado emocional e ansiedade elevados a população saudável. Os mesmos autores perceberam que tais níveis de ansiedade eram inferiores aos indicadores entre mulheres universitárias, não tendo relação com o curso. Estes fatos corroboram com a precisão de investir em pesquisas e programas que intervenham e auxiliem no ensino de técnicas para o manejo de tais comportamentos, tendo em vista a melhora na qualidade de vida e no desempenho no âmbito acadêmico.

Desse modo, esta pesquisa tornou-se relevante, pois possibilitou averiguar como a ansiedade interfere no desempenho dos acadêmicos, e com isso, fomentar outros estudos e/ou pesquisas sobre o tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ANSIEDADE

Indagar o que é ansiedade e responder esse questionamento não é uma questão para qual apresenta-se uma simples resposta. Britto e Cesarino (2013, p.3), afirmam que “a resposta para essa questão é complexa, porque o termo ansiedade tem sido empregado de modos diferentes, com acepções diferentes, nas comunidades científicas que abordam o tema”.

Aquino (2017, p.17), afirma que ao “estudar o conceito de ansiedade, é imprescindível conhecer as condições que controlam o uso do termo como também as especulações acerca de seus efeitos sobre o comportamento humano”.

Para Skinner (1953/2000, p.196) o que se nomeia de ansiedade “é o resultado da apresentação de um estímulo que precede uma estimulação aversiva com intervalo suficiente, de tal modo, que permita a observação de mudanças comportamentais”. Desta forma, o fenômeno ansiedade não pode ser compreendido como uma causa de comportamento, uma vez que ocorre a partir de um estímulo aversivo anterior, sendo assim é uma consequência de uma contingência.

De acordo com pesquisas citadas por Castillo; Recondo; Asbahr (2000, p.20) referente à ansiedade, é possível obter afirmações que “a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho”.

A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem, mais comumente, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada. (CASTILLO; RECONDO; ASBAHR, 2000, p.20).

Gentil (1997), considera a ansiedade como um estado emocional displicente, maçante para o indivíduo que o sente, o que ocasiona em um estado de desconforto somático atrelado a emoção de medo, uma vez que um evento futuro é entendido e somatizado de forma desproporcional à ameaça real apresentada.

Segundo Carvalho; Oliveira e Robles (2015, p.1), descreve a ansiedade como:

Um sentimento comum e extremamente frequente em todos os seres humanos e útil para a sobrevivência e proteção do indivíduo. A definição de tal sentimento pode,

muitas vezes, ser fornecida através de metáforas, dificultando definições precisas a respeito do objeto estudado. A ansiedade é definida como um estado emocional desagradável, que produz desconforto e muitas queixas. Quando sentida em alta frequência e intensidade deixa de ser um fator de proteção e passa a prejudicar o indivíduo e sua qualidade de vida.

Ludin (1977, p.329), esclarece que a ansiedade não é:

um tipo de fenômeno específico dos seres humanos, no sentido de que seu aparecimento nos homens se enquadra nos mesmos princípios do condicionamento desta resposta em animais. No entanto, há a ênfase de que as manifestações em humanos seriam mais complexas. Assim, a ansiedade deve ser entendida como o grupo de resposta que um organismo emite sob certas operações de estímulo.

É possível encontrar os transtornos de ansiedade definidos como doença, sendo que o tratamento da ansiedade com medicamentos é realizado principalmente por psiquiatras por atribuir a causa da ansiedade a distúrbios orgânicos relacionados aos neurotransmissores (CORDIOLLI, 2008). Todavia, a análise do comportamento é uma abordagem que não enxerga a ansiedade como patologia e sim, como causa de eventos privados que ocorrem na interação do indivíduo com o ambiente.

## 2.2 ANSIEDADE PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A análise do comportamento é conhecida como um campo de estudo, uma ciência e uma disciplina que possui uma abordagem na qual estuda eventos influenciadores do comportamento. Para a análise do comportamento, ansiedade não é uma categoria teórica científica, por não ser um evento observável. Como parte do amplo e complexo campo das emoções e dos sentimentos, a ansiedade é uma resposta individual subjetiva eliciado por eventos aversivos, as reações orgânicas e os comportamentos diversos que ocorrem diante de determinadas circunstâncias ambientais (BRITTO; CESARINO, 2016).

Zamignani e Banaco (2005), ao concordarem com a teoria proposta por Skinner, afirmam que uma das preocupações básicas do behaviorismo radical é a de não negar a existência de eventos que ocorram sob a pele dos organismos.

A análise do comportamento, enquanto sistema explicativo, tem se dedicado a organizar conceitualmente questões referentes a sentimentos e emoções, partindo do pressuposto de Skinner (1989) de que o que as pessoas sentem é tão importante quanto o seu comportamento (COELHO 2006).

Skinner (1953/2000), define a ansiedade como uma condição emocional complexa e aversiva que é condicionada como resultado de um emparelhamento de estímulos. Um único evento aversivo pode levar uma condição de ansiedade a ficar sob o controle de estímulos



incidentais. Desta forma, os reflexos emocionais condicionados podem ser ativados frequentemente. Os estímulos aversivos fortes quase sempre são precedidos de estímulos característicos que podem tornar-se geradores de ansiedade.

Coêlho e Cesarino (2006), afirmam que desde a utilização do conceito “eventos privados”, usado por Skinner (1945) para definir eventos inacessíveis à observação, analistas do comportamento têm utilizado do termo para referir-se a pensamentos, emoções, cognições, etc.

De acordo com Tourinho (1999, p.13), o conceito de eventos privados é “o conceito básico com o qual o behaviorismo radical tenta lidar com a problemática da subjetividade”.

Diante da variedade de fatores que envolvem a ansiedade para a análise do comportamento fica claro a importância de analisar mais detalhadamente os usos dos conceitos de análise do comportamento e behaviorismo radical e a total similaridade ou referente ao uso dos termos neste trabalho.

### 2.3 ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E BEHAVIORISMO RADICAL

O termo Behaviorismo apareceu pela primeira vez em um artigo de John Broadus Watson (1878-1958), publicado no periódico *Psychological Review*, em 1913, nos Estados Unidos (CARRARA, 1998). O estudo da relação comportamental respondente (ou reflexo) deu base para que Watson inaugurasse a psicologia behaviorista. Tais estudos tiveram importância central para o desenvolvimento da Psicologia como ciência do comportamento, porém revelaram-se insuficientes diante da complexidade do fenômeno comportamental (TOURINHO, 2003).

Carrara (1998) cita o fato de Watson ser fascinado pela experimentação com animais, sendo isso o que mais trouxe influência na criação do Behaviorismo. Watson desenvolveu crenças excessivas sobre a eficácia das técnicas de condicionamento e recondicionamento, além de querer demonstrar a influência das circunstâncias do ambiente no comportamento humano.

Desta forma, Watson acabou sofrendo influência de Ivan P. Pavlov (1849-1936) desenvolvendo um paradigma comportamental conhecido por estímulo-resposta, ou S→R. Tal paradigma explica apenas uma pequena parte do comportamento humano, denominado como comportamento reflexo ou respondente e também os comportamentos reflexos ou respondentes condicionados.

Guimarães (2003, p. 63), define os comportamentos reflexos como:

Comportamentos reflexos ou respondentes são aqueles em que um estímulo está diretamente relacionado a uma determinada resposta do organismo, ou seja,

determinado estímulo elicia determinada resposta em um organismo. Esse tipo de estímulo é chamado de estímulo incondicionado. Por exemplo, quando um sujeito levanta a perna imediatamente após o médico ter batido com um martelo em seu joelho, ele está se comportando dentro desse modelo S→R, e esse comportamento de levantar a perna é um comportamento reflexo.

A psicologia behaviorista foi ainda estudada e desenvolvida de maneira célebre pelo psicólogo americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). Skinner passa a discordar dos modelos de Behaviorismo vindos de Watson e Pavlov, entretanto reconhece a importância que estes trouxeram para a Psicologia (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

É importante ressaltar que o conceito de ambiente, para a Análise do Comportamento vai muito além do seu significado comum. Ambiente, em análise do comportamento, refere-se ao mundo físico, ao mundo social, à história de vida e à nossa interação com nós mesmos (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 213).

Assim, o psicólogo B. F. Skinner acreditava que o condicionamento respondente desempenhava um papel pouco importante na maior parte do comportamento humano. Seria por meio do condicionamento operante que a maior parte da conduta humana é adquirida (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

O comportamento operante tem como modelo uma contingência de três termos S–R→S. O primeiro S representa um acontecimento no ambiente, anterior ao comportamento, e o segundo S, a consequência do comportamento. Observa-se que o primeiro S dessa contingência é denominado estímulo discriminativo (SD), o contexto que forma a ocasião para que o organismo se comporte de alguma forma, vindo a produzir consequências específicas (GUIMARÃES, 2003).

Segundo Skinner (1904-1990), o comportamento é controlado e alterado por variáveis externas ao organismo.

Não há coisa alguma dentro de nós – nenhum processo, impulso ou qualquer atividade interna - que o determine. Entretanto, embora esses estímulos e reforçadores externos sejam responsáveis por moldar e controlar o comportamento tem a capacidade de usar o que Skinner chamou de autocontrole, que descreveu como agir para alterar o impacto de eventos externos. Skinner não estava falando de agir sob o controle de algum self misterioso. Ele sugeriu que podemos, até certo ponto, controlar as variáveis externas que controlam nosso comportamento (SCHULTZ; SCHULTZ, 2011, p. 334).

É possível entender que comportamento operante são ações iniciadas pelos próprios indivíduos, como, por exemplo, ter um emprego e ir trabalhar todos os dias para receber um salário. Já o condicionamento operante é quando a consequência do ato feito pode alterar a frequência de o indivíduo realizar novamente esse mesmo ato. Um exemplo bem prático é de uma criança receber uma surra quando coloca a mão no pote de biscoitos. A probabilidade de

ela colocar novamente a mão no pote de biscoitos é mínima, ou seja, a surra fez com que ela não quisesse mais colocar a mão no pote de biscoitos. A consequência (a surra) fez com que a frequência de ela colocar a mão no pote de biscoitos diminuísse (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

As consequências podem aumentar a probabilidade de o comportamento voltar a acontecer. O reforço explica-se quando a consequência aumenta a frequência de o ato acontecer. Ele é subdividido em reforço positivo e reforço negativo (DAVIDOFF, 1983).

Para Moreira; Medeiros (2007, p. 70), há também o termo punição, onde o comportamento operante “é acompanhado por uma consequência que reduz sua frequência em situações iguais ou semelhantes. Punição, em outras palavras, é um tipo de consequência do comportamento que torna sua ocorrência menos provável”.

Desta maneira, um fator determinante para emissão de um comportamento na análise do comportamento é a relação que o indivíduo tem com o ambiente ao qual está inserido. Sendo assim, o comportamento ansioso ocorre por influência tanto da cultura, da história, como também da sociedade, uma vez que o R (comportamento respondente) caracteriza-se como a consequência da relação do indivíduo com os eventos naturais privados e o ambiente. Neste contexto, o ambiente que elicia o comportamento ansiogênico é a faculdade com todas as suas mazelas.

O estudante perpassa por questões de ajustamento aos módulos de ensino de quem acabou de sair da formação regular para o ensino superior, as incertezas quanto ao futuro, as inseguranças quanto às práticas profissionais, o campo de competição entre os colegas do curso, as pressões para produção científica, pressões familiares para concluir a graduação, pressão social por adquirir títulos, pressão pessoal para realização profissional, dentre outros fatores que se intensificam no último período de graduação.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DESENHO DO ESTUDO**

Esta pesquisa teve como finalidade investigar a intensidade de ansiedade em alunos que ingressaram no serviço-escola de psicologia os quais estavam no estágio em ênfase clínica. O caráter dessa pesquisa se constituiu como quali-quantitativa, com objetivo metodológico descritivo-explicativo, uma vez que se propôs à descrição de fatores que puderam influenciar no comportamento desses alunos que deram início ao estágio no serviço-escola de psicologia.

Os dados levantados apresentaram informações acerca de ambas às esferas, qualitativa e quantitativa, para compreensão dos comportamentos em questão. Alguns instrumentos para a coleta de dados foram utilizados como auxílio conforme descrito a seguir.

#### **3.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa ocorreu Serviço-Escola de Psicologia (SEPSI) do CEULP/ULBRA, situado no Núcleo de Atendimento à Comunidade (NAC) com os dados coletados de acordo com a disponibilidade e tempo dos participantes, durante o mês de março do ano de 2018.

#### **3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

No primeiro semestre de 2018, aproximadamente 20 acadêmicos estavam matriculados no estágio ênfase I do curso de psicologia do CEULP/ULBRA. Por se tratar de uma pesquisa com estudantes, optou-se pela amostragem escolhida por conveniência de 10 participantes ao total, por depender da aceitação e tempo disponíveis dos acadêmicos em participar da pesquisa.

#### **3.4 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Dos critérios de inclusão: a) estar cursando o último ano do curso de psicologia; b) estar ingressando no estágio em ênfase I na clínica realizado no serviço-escola de psicologia no semestre letivo de 2018/1; c) Acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa.

Dos critérios de exclusão: a) estar em tratamento psicoterápico; b) Fazer uso de qualquer ansiolítico ou antidepressivo;

#### **3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, PROCEDIMENTO, REGISTRO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

##### **3.5.1 Instrumentos e materiais utilizados para a coleta dos dados**

O estudo foi conduzido com a utilização do inventário de Ansiedade de Beck – BAI e com a coleta de informações através do questionário Self Report Questionnaire (SRQ). Foi pedido aos participantes da pesquisa que fossem fidedignos ao responderem as perguntas do questionário e ao responderem o inventário.

O Inventário de Ansiedade Beck – BAI é composto por 21 itens, com alternativas de respostas variando de nada a um pouco, moderadamente e gravemente. Por se tratar de um teste exclusivo para uso do profissional de Psicologia, não poderá ser apresentado nos anexos, pois segundo o Artigo 1º da Resolução do CFP nº 005/2012 o uso dos testes psicológicos é privativo dos Psicólogos. Sua divulgação é vetada, pois são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos.

Para a coleta de dados pessoais referentes a sintomas de ansiedade dos participantes, foi utilizado o questionário Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato, o qual é composto por 20 questões elaboradas para detecção de excessos e déficits comportamentais. O mesmo foi desenvolvido por Harding et al. (1980) e validado no Brasil por Mari e Williams (1986).

### **3.5.2 Procedimentos**

Antes do início da aplicação do teste e uso do questionário SRQ, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) através da assinatura concedida pelo participante da pesquisa, se declarando ciente de todos os procedimentos que envolviam a pesquisa. A pesquisa aconteceu de forma individual, conforme a disponibilidade dos alunos que se dispuseram a participar em períodos e dias da semana que se encontravam no Serviço-escola de psicologia (SEPSI).

Em seguida, após o consentimento do participante da pesquisa através do TCLE, aconteceu a coleta de dados através do questionário SRQ que foi composto por 20 perguntas do tipo sim/não, das quais quatro são sobre sintomas físicos, e 16, sobre excessos e déficits comportamentais. Foram questões elaboradas para detecção de transtornos mentais comuns (TMC), identificando também o grupo de sintomas ansiosos que o participante da pesquisa se encontra.

Após a coleta de informações através do questionário, foi feito a aplicação do Inventário de Ansiedade De Beck – BAI que é composta por 21 itens, com alternativas de respostas variando de nada a pouco, moderadamente e gravemente. A classificação recomendada para o

nível de ansiedade é ansiedade mínima (0-7), ansiedade leve (8-15), ansiedade moderada (16-25) e ansiedade grave (26-63). Após a obtenção desses dados coletados com o teste, a pesquisadora corrigiu todos individualmente sem a presença dos participantes para que fosse possível ter dados concretos sobre o que foi aplicado.

Quanto à análise dos dados, o questionário foi avaliado a partir da resposta dos participantes conforme a alternativa marcada, para analisar em qual grupo de sintomas ansiosos encontravam-se a partir de tabelas de distribuição de frequência simples. Após serem analisados foram feitas tabelas individuais de acordo com cada grupo de sintomas que se encontravam e realizado distribuição de porcentagens em cada pergunta assinalada. Já o Inventário de Ansiedade De Beck – BAI foi analisada a partir de manuais validados e fidedignos do próprio inventário e a partir de resultados foram elaborados gráficos com porcentagens de cada intensidade identificada.

### 3.6 ASPECTOS ÉTICOS

Como envolve seres humanos no presente estudo, a pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). Após parecer favorável do projeto (CAAE 79913617.0.0000.5516), os participantes foram convidados a participar da pesquisa e assinarem o TCLE.

A acadêmica-pesquisadora contactou pessoalmente os membros da pesquisa e apresentou a proposta do trabalho a ser desenvolvido. Em seguida, foram esclarecidas todas as dúvidas que surgiram a respeito da pesquisa, como sigilo com as alternativas respondidas, tempo de duração, riscos e benefícios envolvidos, materiais que iriam ser utilizados, esclarecendo que não se trata de uma avaliação diagnóstica e sim de uma pesquisa para obtenção de dados no decorrer de um determinado período.

Após explicação das características da pesquisa, foi apresentado aos participantes o TCLE, ocasião em que a pesquisadora esclareceu as dúvidas após a leitura do documento e obteve a assinatura dos responsáveis conforme os princípios éticos da resolução do CNS 466/12.

#### 3.6.1 Riscos

Os riscos envolvidos consistiram em possíveis emoções desconfortáveis causadas aos participantes da pesquisa. Porém, diante de tais riscos, o pesquisador esteve responsável por encaminhar o participante para o Serviço de Atendimento Psicológico – do CAPS ou da

Policlínica (ambulatório) – que oferecem serviços de apoio psicológico à comunidade ou algum outro serviço de atenção primária.

### **3.6.2 Benefícios**

Diante dos resultados obtidos nessa investigação, a comunidade acadêmica será beneficiada com possíveis intervenções e qualificações profissionais promovidos pela coordenação do curso de Psicologia, ao ingressarem no estágio em ênfase clínica para que então seja prevenido possíveis comportamentos ansiogênicos.

### **3.6.3 Desfechos**

#### 3.6.3.1 Primários

Estima-se que esta pesquisa descreverá a existência e intensidade, dos comportamentos ansiosos em acadêmicos do último ano de graduação em Psicologia, especialmente no que se refere aos alunos de estágios específicos em clínica.

#### 3.6.3.2 Secundários

O estudo pode estimular os participantes a desenvolverem métodos de prevenção de ansiedade e de maneiras de lidar com seus comportamentos ansiosos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 10 estudantes de psicologia que estão no último ano da graduação, cursando estágio em ênfase I no serviço-escola de psicologia (SEPSI), sendo 90% dos participantes foram do sexo feminino, e 10% do sexo masculino e com idade entre 21 e 40 anos. O foco neste momento será a apresentação dos dados coletados a partir do Inventário de Ansiedade de Beck – BAI e do questionário Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato.

### Fase 1. Aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck – BAI

No primeiro momento, buscou-se encontrar dados relacionados com a idade dos acadêmicos participantes da pesquisa, subdividindo-os em grupos. Estes dados estão apresentados no gráfico 1.

#### IDADE MÉDIA DOS PARTICIPANTES

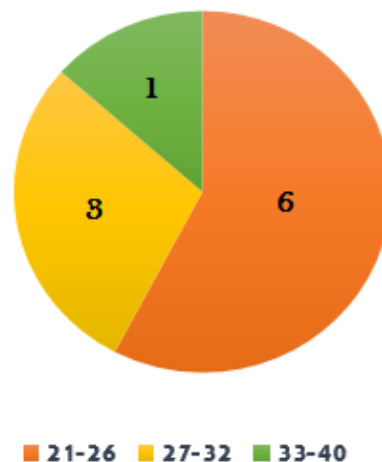


Gráfico 1. Idade média dos participantes da pesquisa.

Foi aplicado a escala em 10 participantes com idade entre 21 e 40 anos. De acordo com informações obtidas foi subdividido em 3 grupos, sendo eles de 21 a 26 anos, 27 a 32 anos e por último de 33 a 40 anos.

Buscou-se também obter informações acerca intensidade da ansiedade dos acadêmicos participantes da pesquisa subdividindo-os de acordo com a idade e o resultado do Inventário aplicado. Estes dados estão apresentados no gráfico 2.



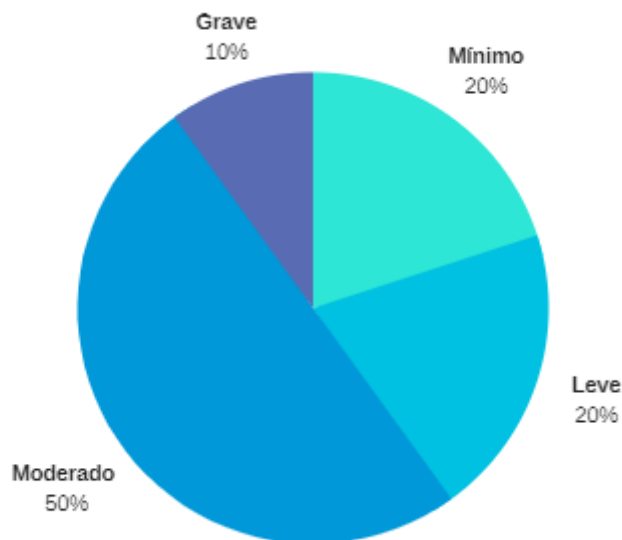


Gráfico 2. Intensidade da Ansiedade dos participantes.

O gráfico anterior aponta a intensidade da ansiedade dos participantes da pesquisa, demonstra a quantidade de universitários que demonstraram intensidade mínima, leve, moderado e grave. Verifica-se que 50% dos participantes demonstraram intensidade moderada de ansiedade, 20% intensidade leve e 20% intensidade mínima. Estes dados são relevantes e se dá pelas variáveis que interferem nesse índice. Podem estar relacionadas à pressão familiar, o que eleva o nível de pressão pessoal como também uma possível competitividade acadêmica dentro da universidade e expectativas referentes ao mercado de trabalho. Já esses 10% de intensidade grave de ansiedade, que é uma porcentagem mínima, mas não menos importante, é considerado que podem estar vivenciando outras condições da vida acadêmica, levando a estarem mais ansiosos.

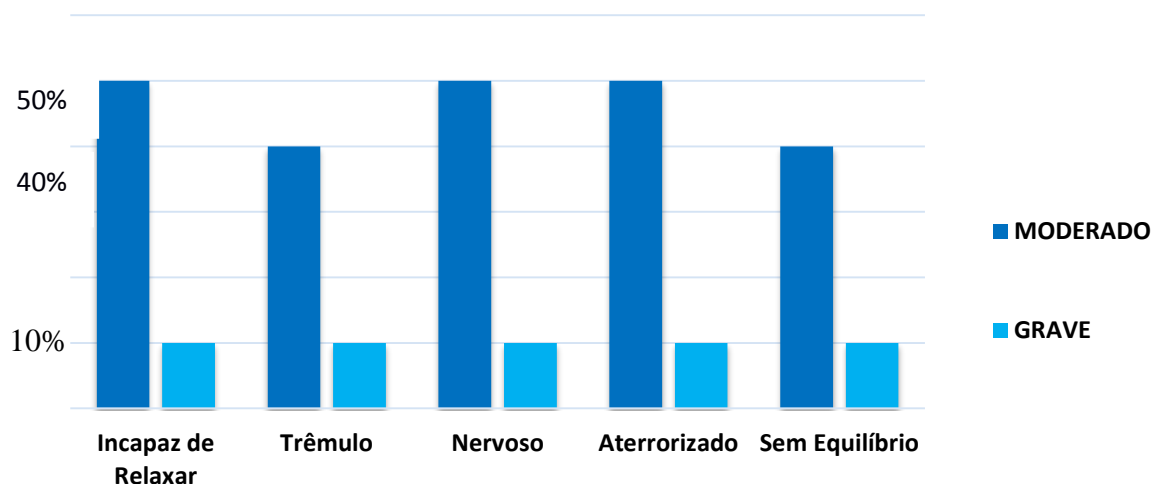


Gráfico 3 – Sintomas mais relatados pelo grupo de moderado e grave no Inventário de Ansiedade de Beck – BAI

Este gráfico representa os principais sintomas relatados pelo grupo de intensidade moderada e grave, e retrata os sintomas que esses acadêmicos percebem como queixas principais. Considera-se um dado importante sobre o comportamento ansioso e quais sintomas físicos predominam nesses acadêmicos participantes.

O ingresso como também a saída da universidade envolve mudanças expressivas e significativas caracterizadas por possíveis dúvidas, desilusões ou desesperanças relacionadas à carreira escolhida, exigência de horas de estudo, aquisição de responsabilidades mais complexas, entre outras situações. Tais situações ajudam a explicar o fato da existência frequente de ansiedade entre os universitários (LANTYER et al, 2016).

Ao longo da vida universitária os níveis de ansiedade tendem a aumentar e podem ser encontrados tanto em estudantes como também em profissionais de diversas áreas existentes mercado de trabalho. Os níveis elevados de ansiedade podem se desenvolver como fator negativo para uma boa qualidade de vida e um possível obstáculo para um bom desempenho durante e após a graduação (LYRA, 2010).

## **Fase 2. Aplicação do questionário Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato**

Nesta segunda fase, buscou-se encontrar dados relacionados a sintomas físicos que identifiquem a presença de ansiedade nos participantes. Cada grupo de sintomas serão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela 1. Distribuição de frequência relacionada à Humor depressivo/Ansioso.

<b>N = 10</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
<b>Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?</b>	100,0	0,0
<b>Assusta-se com facilidade?</b>	70,0	30,0
<b>Sente-se triste ultimamente?</b>	60,0	40,0
<b>Tem chorado mais do que de costume?</b>	20,0	80,0

Nesta tabela, na qual possui um grupo de determinadas alternativas onde é possível identificar sintomas de humor depressivo/ansioso foi possível identificar uma maior porcentagem (100%) de acadêmicos que referiram sentir-se nervosos, tensos ou preocupados. Vale destacar também que grande parte dos acadêmicos que responderam a pesquisa (70%) também se assustam com facilidade. É importante reiterar que um dado significativo nesta tabela de sintomas é que menos da metade dos estudantes que responderam a pesquisa (20%) têm chorado mais do que de costume.

Ciente das expectativas do mercado de trabalho, o aluno, ainda na universidade, começa a se sentir pressionado a preparar-se para uma atuação excelente e eficaz em seu campo profissional. Esta exigência, ligada à uma certeza de que nem todos serão escolhidos pelo mercado de trabalho, principalmente na realidade brasileira, pode gerar desconforto e ansiedade (ESCUADERO, 1999).

Tabela 2. Tabela de distribuição de frequência relacionada à Sintomas Somáticos.

<b>N =10</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
<b>Tem dores de cabeça frequentemente?</b>	60,0	40,0
<b>Dorme mal?</b>	70,0	30,0
<b>Têm sensações desagradáveis no estômago?</b>	60,0	40,0
<b>Você tem má digestão?</b>	30,0	70,0
<b>Tem falta de apetite?</b>	10,0	90,0
<b>Tem tremores nas mãos?</b>	40,0	60,0

Em relação a sintomas somáticos, os acadêmicos que participaram da pesquisa tiveram maiores manifestações relacionadas a dormirem mal (70%), dores de cabeça frequentes (60%) e sensações desagradáveis no estômago (60%).

Ceolin e Marisco (2013) afirmam que esses sintomas somáticos atingem grande parte da população de estudantes em algum período, ocasionando um possível desgaste na qualidade de vida fazendo com que os indivíduos tenham insônia, ansiedade e estresse levando falta de disposição ocasionando sintomas físicos. Vale ressaltar que a insônia pode estar relacionada à organização da rotina dos estudantes. Muitos acadêmicos se privam de horas de sono para

realizarem atividades acadêmicas, não só porque se preocupam com elas, mas também devido a cobranças, o que pode ser um fator gerador de ansiedade.

Tabela 3. Tabela de distribuição de frequência relacionada à Decréscimo de energia Vital.

<b>N = 10</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
<b>Você se cansa com facilidade?</b>	70,0	30,0
<b>Tem dificuldades para tomar decisões?</b>	80,0	20,0
<b>Tem dificuldade no serviço? (seu trabalho é penoso e lhe causa sofrimento)</b>	40,0	60,0
<b>Sente-se cansado (a) o tempo todo?</b>	60,0	40,0
<b>Tem dificuldade de pensar com clareza?</b>	70,0	30,0

Em relação ao grupo de sintomas relacionados à diminuição de energia vital, os acadêmicos que participaram da pesquisa demonstraram uma maior porcentagem em dificuldades para tomar decisões (80%) por julgarem que podem ser avaliados pelas decisões que tomam ou não e quais consequências essas decisões ocasionar. Demonstraram se cansar com facilidade (70%), o que pode vir a ser um indicativo de estresse na fase de resistência, e evidenciaram também dificuldades em pensar com clareza (70%), que pode ser ocasionado pela dificuldade e insegurança frente à novas experiências a serem vivenciadas. Vale destacar também a presença de sofrimento no trabalho acadêmico (40%). Essas porcentagens destacadas podem estar relacionadas ao processo de formação e à dinâmica desenvolvida com esses acadêmicos durante este último ano de formação que, muitas vezes são geradoras de estresse ocupacional (CEOLIN; MARISCO, 2013).

Tabela 4. Tabela de distribuição de frequência relacionada à Pensamentos Depressivos.

<b>N = 10</b>	<b>SIM (%)</b>	<b>NÃO (%)</b>
<b>É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?</b>	20,0	80,0

<b>Tem perdido o interesse pelas coisas?</b>	20,0	80,0
<b>Tem pensado em dar fim à sua vida?</b>	0,0	100,0
<b>Sente-se inútil em sua vida?</b>	10,0	90,0

Em relação ao grupo de sintomas pertinentes à pensamentos depressivos os estudantes que participaram da pesquisa tiveram maiores aparições no que se refere à incapacidade de desempenhar um papel útil na vida (20%) e na perda de interesse pelas coisas (20%). Neste grupo de sintomas é muito importante ressaltar que nenhum dos participantes da pesquisa têm pensado em dar fim à vida, o que pode ser considerado nenhuma ideação suicida.

Com estas informações, pode-se perceber que ainda que estejam se sentindo tensos, com dores físicas e preocupações, os acadêmicos não apontam para ideações suicidas e não foi encontrado também sentimentos de desesperança, o que é extremamente positivo, pois demonstra sentimento de capacidade de enfrentamento diante das situações difíceis enfrentadas pelos estudantes.

Um esforço preventivo no meio acadêmico como um todo, seria ideal para fazer da formação uma experiência prazerosa e reforçadora, capaz de despertar e manter o interesse do aluno para o conhecimento sem uso de medidas coercitivas, tornando desnecessárias intervenções terapêuticas para a redução de ansiedade excessiva no meio acadêmico (OLIVEIRA; DUARTE, 2004).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a intensidade da ansiedade através do BAI em estudantes do último ano da graduação em psicologia, também em qual grupo de sintomas encontravam-se através de dados informados utilizando-se o Self Report Questionnaire (SRQ) – Questionário de Auto Relato. Deste modo, o estudo não se tratou de um processo avaliativo, mas como uma pesquisa para coleta de dados de caráter quantitativo e qualitativo.

Os resultados obtidos através do Inventário de Ansiedade de Beck – BAI mostrou que maioria dos universitários apresentaram intensidade moderada da ansiedade bem como os resultados do Self Report Questionnaire (SRQ) mostraram que estes mesmos estudantes possuíam sintomas físicos o que faz com que ocorra prejuízos e queda na qualidade de vida destes participantes.

Esta pesquisa tornou-se relevante, uma vez que constatou um índice significante de ansiedade entre os estudantes que participaram da pesquisa, assim como os sintomas que influenciam nesta ansiedade.

Uma variável que pode estar relacionada com esta ansiedade é que os estudantes ingressam no seu último ano de formação ainda inseguros com o que diz respeito à prática do psicólogo pois há uma incerteza natural devido à espera de situações novas, ainda não vivenciada por estes acadêmicos. Os universitários, começam nos estágios específicos estando amparados teoricamente com conteúdos transmitidos durante os anos de graduação. Desta forma, a falta de experiência prática acaba sendo um gerador de comportamentos ansiosos especificamente no estágio na clínica, ainda que vivenciem algumas rápidas experiências no decorrer dos anos anteriores de graduação. Reitera-se que variáveis ambientais tornam-se influentes na ocorrência dos comportamentos considerados inadequados.

Deste modo, o comportamento (para a análise do comportamento) ocorre pela interação do indivíduo com o ambiente e por este motivo é importante considerar a influência de fatores ambientais como estímulos discriminativos para o comportamento ansiogenico ocorrer. Considerando o último ano de graduação como ambiente, a nova vivência com a prática no estágio em clínica e o repertório comportamental aprendido em relações anteriores eliciam sintomas ansiogênicos em seus alunos a partir da incerteza, inexperiência e insegurança com a prática a ser desempenhada. Estes estímulos que geram ansiedade devem ser considerados e vistos sob uma ótica coordenada e contextualizada.

É importante observar que uma graduação permeada por excesso de estímulos aversivos como o ambiente competitivo entre os acadêmicos no contexto clínico, as pressões da faculdade para que os alunos se sobressaiam no mercado de trabalho, as pressões do campo quanto as normas e regras, as pressões sociais quanto ao serviço ofertado, as pressões pessoais para responder à todas as exigências com êxito, as pressões familiares, entre outros e com problemas de adaptação, como a rigidez de regras, desempenham grande influência na qualidade de vida profissional e do acadêmico no presente e no futuro.

Além das pesquisas utilizadas para identificar a existência de repertórios ansiosos nos acadêmicos de psicologia, sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas acerca deste assunto, envolvendo alunos e professores como também intervenções e capacitações que abarquem a existência destes comportamentos ansiosos e as variáveis existentes. Sugere-se também uma reflexão acerca dos dados encontrados na presente pesquisa, por parte dos acadêmicos e professores da instituição buscando identificar possíveis variáveis nessa instituição e na condução de seu curso que propiciem aumento de ansiedade.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Vilker Nascimento Bezerra de. **Avaliação e tratamento da inabilidade de estudantes para falar em público.** 2017. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

BALDASSIN, S. P., Martins, L. C., Andrade, A. G. (2006). **Traços de ansiedade entre estudantes de medicina.** Arquivos médicos do ABC, 31(1), p. 27-31.

BRITTO, I. A. G. S., Cesarino, A. M. (2016) **Análise do comportamento e o fenômeno emocional.** *Fragmentos de Cultura*, Goiânia, 26(2), 187-196, abr./jun.

BONIFÁCIO, S. P., SILVA, R. C. B., MONTESANO, F. T., & PADOVANI, R. C. (2011). Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de psicologia. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 7(1), 15-20

CARRARA, K. **Behaviorismo Radical: crítica e metacrítica.** Marília: UNESP-Marília Publicações; São Paulo: FAPESP, 1998.

CARVALHO, Marcela. OLIVEIRA, Patrícia Cristiane. ROBLES, Taís. **Ansiedade e transtorno do pânico.** 2015. Disponível em <http://www.uel.br/grupo-estudo/analisedocomportamento/pages/arquivos/> . Acesso em 20 set. 2017.

CASTILLO, Ana Regina Gi; RECONDO, Rogéria; ASBAHR, Fernando R. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, n. 2, dez. 2000. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006) Acesso em: 20 set. 2017.

CEOLIN, Sabrina Unfer Bugs; MARISCO, Nara da Silva. **Sofrimento Psíquico em Profissionais que Atuam Na Rede Básica de Saúde, Em Um Município do Interior do Rio Grande Do Sul.** XV Seminário Internacional da Educação no Mercosul. XII Seminário Interinstitucional. III Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares. II Encontro Estadual de Formação de Professores. 2013 maio 7-10. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/SOFRIMENTO%20PISQUICO%20EM%20PROFISSIONAIS%20QUE%20ATUAM%20NA%20REDE%20BASICA%20DE%20SAUDE,%20EM%20UM%20MUNICIPIO%20DO%20INTERIOR%20DO%20RIO%20GRANDE%20DO%20SUL.PDF> Acesso em: 20 mar. 2018.



- COÊLHO, Nilzabeth Leite. **O conceito de ansiedade na análise do comportamento**. 2006. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2006. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/1921/1/Dissertacao\\_ConceitoAnsiedadeAnalise.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/1921/1/Dissertacao_ConceitoAnsiedadeAnalise.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.
- CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: Abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CUNHA, J. (2001). **Manual em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Makron Books, 1983.
- ESCUADERO, R. M. P. (1999). **Assessoria comportamental no manejo do medo de falar em público**. Dissertação de Mestrado, PUCAMP, Campinas, São Paulo.
- GAMA, M. M., Moura, G. S., Araújo, R. F., Silva, F. T. (2008). Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju (SE). **Revista de Psiquiatria**, 30(1), p.19-24.
- NETO, M. A. B. (org.): **Pânico, Fobias e Obsessões**. São Paulo: Edusp, 1997.
- GRANER, K. M; RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A., Revisão integrativa: Sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência Saúde Coletiva** (2017/Set).
- GENTIL, V. **Ansiedade e Transtornos Ansiosos**. In: Valentim Gentil, Francisco Lotufo-Neto e Márcio Antonini Bernik (org.): **Pânico, Fobias e Obsessões**. São Paulo: Edusp, 1997.
- GUIMARÃES, Rodrigo Pinto. Deixando o Preconceito de Lado e Entendendo o Behaviorismo Radical. **Psicologia ciência e profissão**, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a09.pdf>. Acesso em 20 set.2017.
- LANTYER, Angélica da Silva et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo, v. 18, n. 2, p.4-19, 2016.
- LYRA, Cassandra Santantonio de. Eficácia da Aromaterapia na Redução dos Níveis de Estresse e Ansiedade em Alunos de Graduação na Área da Saúde: Um estudo preliminar. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo, V. 17, nº 1, p. 13-7, 2010.

LUNDIN, R. W. **Personalidade: Uma análise do comportamento.** (R. R. Kerbauy, Trad.). São Paulo, SP: EPU, 1977.

MARI, J., WILLIAMS, P.A. (1986). **A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo.** Brit. J. Psychiatry, 148. p.23-26.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A.de. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 224 p.

PAULA, Ana Maria Lisboa Cesarino de. **Avaliação funcional das respostas emocionais de pessoas diagnosticadas com transtorno de ansiedade.** 2017. 119 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

OLIVEIRA, Maria Aparecida de. DUARTE Ângela Maria Menezes. Controle de Respostas de Ansiedade em Universitários em Situações de Exposições Orais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.** 2004, V.6, nº 2, p.183-199.

REETZ, D., et al.. Reporting period: September 1, 2015 through August 31, 2016. **The Association For University And College Counseling Center Directors:Richmond.** Disponível em:  
< <https://www.aucccd.org/assets/documents/aucccd%202016%20monograph%20-%20public.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2017

SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sydney. **Uma História da Psicologia Moderna.** 10. ed. Cengage Learning, 2011. 432 p.

SKINNER, B. F. **Ciência do comportamento humano.** (trads. J. C. Todorov e R. Azzi). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TOURINHO, Emmanuel Zagury. Eventos Privados: O que, como e porque estudar. Em R. R. Kerbaury., R. C. Wielenska (Orgs.), **Sobre comportamento e cognição,** V. 4, p. 13-25, 1999. Santo André. ARBytes

\_\_\_\_\_, Emmanuel Zagury. A Produção de Conhecimento em Psicologia: a Análise do Comportamento. **Psicologia Ciência e Profissão,** Belém-Pará, v. 2, n. 23, p.30-41, 2003.

\_\_\_\_\_, Emmanuel Zagury. FERREIRA, Darlene Cardoso. TADAIESKY, Liany Tavares. COELHO, Nilzabeth Leite. NENO, Simone. A interpretação de cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. **Revista Perspectivas,** Belém, v. 1, n. 2, p.70-85, 2010

ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. **Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 7, n. 1, jun. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-55452005000100009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100009). Acesso em: 20 set. 2017.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa sob o título “**Comportamento Ansioso em acadêmicos de Psicologia**”. Eu, **Maynnara Terra Ramos**, sou estudante de Psicologia e responsável pela pesquisa, orientada pelo professor Me. Iran Johnathan Silva Oliveira.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato comigo por telefone (63) 99953-3691 e com o orientador da pesquisa, no telefone (63) 99232-3131. Durante todo o período da pesquisa, você tem o direito de tirar qualquer dúvida como, também, de pedir qualquer esclarecimento sobre questões éticas aplicadas a pesquisa, no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP, telefone (63) 3219-8076.

Fica claro que, no final de todas as páginas deste termo todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegado e pelo participante/responsável legal conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNSnº 466 de 2012 item IV.5 alínea “d”.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a intensidade da ansiedade entre os estudantes que estão no último ano de formação no serviço-escola de Psicologia na cidade de Palmas – TO. Acreditamos que a pesquisa seja importante, pois este estudo possibilitará aos participantes, identificar em seus repertórios de comportamento, a intensidade da ansiedade em seu último ano de formação no Serviço-Escola de Psicologia do Ceulp/Ulbra. Tudo isso, de maneira contextualizada, ou seja, sem desprezar a realidade dos participantes.

Para a coleta de dados será a aplicada a Escala de Beck – BAI – Escala de Ansiedade, que tem como objetivo avaliar a intensidade da ansiedade dos participantes. Também será aplicado um questionário de vida pessoal e profissional com o objetivo de coletar dados do cotidiano do participante da pesquisa. Esta coleta de dados será feita através da seleção de acadêmicos que estão ingressando e finalizando seu estágio no Serviço-Escola de Psicologia do Ceulp/Ulbra (SEPSI).

---

Assinatura do Participante

---

**Maynnara Terra Ramos**  
Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**  
Pesquisador Responsável

É possível que você vivencie algum incômodo ou constrangimento em responder alguma questão presente no questionário. Você pode, a qualquer momento, se recusar a participar da pesquisa e solicitar a retirada de suas informações do material produzido. É minha responsabilidade manter o sigilo absoluto de seus dados pessoais, garantir sua privacidade e anonimato, tal qual está descrito na resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12, portanto seu nome não será divulgado durante a apresentação dos dados, nem durante a coleta dos mesmos. Sua imagem será protegida, privada e sem divulgação.

As suas informações pessoais serão mantidas em absoluto sigilo, e quando utilizados os dados para fins acadêmicos, estes serão divulgados de forma coletiva, sem expor suas características individuais e sem estigmatização dos participantes inclusive no que se refere à sua auto-estima.

Esta pesquisa não trará custo financeiro ao participante. Caso o participante se sinta prejudicado comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial, em conformidade com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item IV, subitem IV.3 alínea “h”, o mesmo será encaminhado pelo pesquisador responsável para um outro profissional Psicólogo e terá seu direito de indenização garantido. Não há nenhum tipo de gratificação remunerada pela sua participação nesta pesquisa pois se trata de uma ação voluntária.

Para obtenção dos dados, os acadêmicos já estarão no Serviço-Escola de Psicologia do Ceulp/Ulbra posto que, já passam aproximadamente 20 horas semanais no serviço, logo, não será necessário custos de transporte e alimentação. Sendo assim, os mesmos são se deslocarão apenas para realização desta determinada atividade.

---

Assinatura do Participante

---

**Maynnara Terra Ramos**

Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**

Pesquisador Responsável

Após análise dos dados obtidos, a pesquisadora acadêmica apresentará estes resultados ao Serviço-Escola de Psicologia do Ceulp/Ulbra, onde será realizado a pesquisa, tendo zelo de forma que não serão prejudicados com as informações fornecidas através do questionário e do teste, sempre visando o sigilo e confidencialidade em concordância com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466/12 no item III.2 subitem “I”.

Os dados serão apresentados por meio de uma roda de conversa com os participantes juntamente com o pesquisador responsável e a acadêmica pesquisadora, uma vez que poderá contribuir para que possam emergir reflexões acerca de como está a ansiedade no último ano de formação dos acadêmicos de psicologia, com o objetivo de trazer melhorias vida referindo-se à ansiedade dos participantes da pesquisa, gerando assim, uma rotina de comportamentos menos ansiogênicos nos acadêmicos, sempre tendo zelo para que não ocorra constrangimentos ou prejuízos para os participantes da pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizado. Os dados e os instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após este tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra assegurada para o sujeito participante.

---

Assinatura do Participante

---

**Maynnara Terra Ramos**  
Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**  
Pesquisador Responsável

#### APÊNDICE B – Consentimento da pessoa como participante da pesquisa

Eu \_\_\_\_\_ após a leitura (ou escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a acadêmica pesquisadora responsável, para esclarecer as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimento sempre que desejar. Diante do exposto, expresso minha concordância da espontânea vontade de participar deste estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

**CONTATOS:**

**Maynnara Terra Ramos**

Endereço: 704 Sul, Alameda 09, Lote HM  
01  
Palmas – Tocantins  
E-mail: maynnaraterterra@gmail.com  
Telefone: (63) 99953-3691

**Iran Johnathan Silva Oliveira**

Endereço: 1501 Sul, Av. T. Segurado  
Prédio 02, Coord. De Psicologia  
Telefone: (63) 99232-3131  
E-mail: iranjsoliveira@hotmail.com

**Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas –  
CEPCEULP**

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul, Palmas – TO, CEP 77.019-900

Telefone: (63) 3219-8076 E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)

---

Assinatura do Participante

---

**Maynnara Terra Ramos**

Acadêmica-Pesquisadora

---

**Iran Johnathan Silva Oliveira**

Pesquisador Responsável

APÊNDICE C – Declaração do pesquisador responsável

Eu, Iran Johnathan Silva Oliveira, abaixo assinado, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: “**Comportamento Ansioso em acadêmicos de Psicologia**”, DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando a ética tal qual exposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios



resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas. Outubro de 2017.

---

Iran Johnathan Silva Oliveira  
Psicólogo – CRP 23/441

---

Maynnara Terra Ramos  
Acadêmica Pesquisadora – RG 1.045.283. SSP/TO

#### APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Thaís Moura Monteiro, abaixo assinada, responsável pela instituição Serviço-Escola de Psicologia (SEPSI) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), participante no projeto de pesquisa intitulado: “**Comportamento Ansioso em acadêmicos de Psicologia**”, que está sendo proposto pelo pesquisador responsável Iran Johnathan Silva Oliveira, vinculado ao Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

---

**THAÍS MOURA MONTEIRO**

Coordenadora do SEPSI

CRP 23/1302

## **ANEXOS**

### SRQ 20 - Self Report Questionnaire

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

Perguntas	
1- Você tem dores de cabeça frequente?	SIM ( ) NÃO ( )
2- Tem falta de apetite?	SIM ( ) NÃO ( )
3- Dorme mal?	SIM ( ) NÃO ( )
4- Assusta-se com facilidade?	SIM ( ) NÃO ( )
5- Tem tremores nas mãos?	SIM ( ) NÃO ( )
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM ( ) NÃO ( )
7- Tem má digestão?	SIM ( ) NÃO ( )
8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM ( ) NÃO ( )
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM ( ) NÃO ( )
10- Tem chorado mais do que costume	SIM ( ) NÃO ( )
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM ( ) NÃO ( )
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM ( ) NÃO ( )
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	SIM ( ) NÃO ( )
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM ( ) NÃO ( )
15- Tem perdido o interesse pelas coisas	SIM ( ) NÃO ( )
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM ( ) NÃO ( )
17- Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM ( ) NÃO ( )
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM ( ) NÃO ( )
19- Você se cansa com facilidade?	SIM ( ) NÃO ( )
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?	SIM ( ) NÃO ( )

## RESULTADO

Se o resultado for  $> 7$  (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental